



e-ISSN: 2177-8183

**PLANEJAMENTO EDUCACIONAL, ESCOLAR E DE ENSINO: CONTRIBUIÇÕES
NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E DOCENTE**

***EDUCATIONAL, SCHOOL AND TEACHING PLANNING: CONTRIBUTIONS TO
PEDAGOGICAL AND TEACHING PRACTICE***

***PLANIFICACIÓN DE LA EDUCACIÓN, LA ESCUELA Y LA ENSEÑANZA:
APORTACIONES A LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA Y DOCENTE***

Léia de Cássia Hegeto
leiahegeto@hotmail.com
Universidade Federal do Paraná

Yan Soares da Silva
yansoaresilva44@gmail.com
Universidade Federal do Paraná

Paloma Pontes de Lima
limap5445@gmail.com
Universidade Federal do Paraná

Rodrigo Martins da Silva Filho
rodrigomartins1394@gmail.com
Universidade Federal do Paraná

Ramon de Oliveira Bieco Braga
ramonbieco@hotmail.com
Universidade Federal do Paraná

Ingrid Rosina Calazans Larke
Kingulinha@outlook.com
Universidade Federal do Paraná

RESUMO

O artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do planejamento educacional, escolar e de ensino na formação e prática do pedagogo e professor a partir de pesquisas realizadas na área educacional e pedagógica. Parte-se da ideia de que o planejamento norteia e contribui com o trabalho de professores e pedagogos. Na pesquisa, buscou-se responder a questão: Como o planejamento tem sido abordado nas pesquisas sobre a área pedagógica e docente? Os referenciais teóricos utilizados foram: Vasconcellos (2019), Libâneo (2001; 2016), Veiga (1996), entre outros. Como

metodologia foi realizado um estudo de revisão teórica sobre o planejamento educacional, planejamento escolar e o planejamento de ensino nas disciplinas de Geografia, Física e Artes. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi organizada em duas etapas: foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados virtuais e foi aplicada a técnica de análise, interpretação de dados e revisão bibliográfica da produção científica em educação. Como resultados, verificou-se que o planejamento nas disciplinas têm o papel de relacionar os conteúdos curriculares com o cotidiano escolar e social, do mesmo modo que contribui para que o professor alcance suas metas e a aprendizagem, deixando o trajeto mais acessível e assertivo para o estudante. Pode-se afirmar que ainda prevalece a visão reducionista e burocratizada sobre o planejamento. É necessária a compreensão da realidade em que o docente e estudante estão inseridos como condição ao planejamento.

Palavras-chave: Planejamento Educacional. Planejamento Escolar. Planejamento de Ensino.

ABSTRACT

The article aims to reflect on the importance of educational, school, and teaching planning in the formation and practice of pedagogues and teachers based on research conducted in the educational and pedagogical area. It is based on the idea that planning guides and contributes to the work of teachers and educators. In the research, we tried to answer the question: How has planning been approached in research about the pedagogical and teaching area? The theoretical references used were: Vasconcellos (2019), Libâneo (2001; 2016), Veiga (1996), among others. As methodology, a study of theoretical review was conducted on educational planning, school planning and the planning of teaching in the disciplines of Geography, Physics and Arts. The qualitative research was organized in two stages. In the first stage, bibliographical research was carried out in virtual databases and in the second stage, the technique of analysis, interpretation of data and bibliographical review of scientific production in education was applied. As results, it was verified that planning in the disciplines has the role of relating the curricular contents to the school and social daily life, in the same way that it contributes for the teacher to reach his goals and the learning, leaving the path more accessible and assertive for the student. It can be said that a reductionist and bureaucratic view of planning still prevails. It is necessary to understand the reality in which the teacher and the student are inserted as a condition for planning.

Keywords: Educational Planning. School Planning. Teaching Planning.

RESUMEN

El artículo pretende reflexionar sobre la importancia de la planificación de la educación, la escuela y la enseñanza en la formación y la práctica de los pedagogos

y profesores a partir de las investigaciones realizadas en el ámbito educativo y pedagógico. Se basa en la idea de que la planificación guía y contribuye al trabajo de los profesores y educadores. En la investigación se buscó responder a la pregunta: ¿Cómo se ha abordado la planificación en las investigaciones sobre el área pedagógica y didáctica? Las referencias teóricas utilizadas fueron: Vasconcellos (2019), Libâneo (2001; 2016), Veiga (1996), entre otras. Como metodología se realizó un estudio de revisión teórica sobre la planificación educativa, la planificación escolar y la planificación de la enseñanza en las disciplinas de Geografía, Física y Artes. La investigación cualitativa se organizó en dos etapas. En la primera etapa se realizó una investigación bibliográfica en bases de datos virtuales y en la segunda etapa se aplicó la técnica de análisis, interpretación de datos y revisión bibliográfica de la producción científica en educación. Como resultados, se verificó que la planificación en las disciplinas tiene el papel de relacionar los contenidos curriculares con la vida cotidiana escolar y social, de la misma manera que contribuye para que el profesor alcance sus metas y el aprendizaje, dejando el camino más accesible y asertivo para el alumno. Se puede afirmar que sigue prevaleciendo la visión reduccionista y burocrática de la planificación. Es necesario comprender la realidad en la que están insertos el profesor y el alumno como condición para la planificación.

Palabras clave: Planificación educativa. Planificación escolar. Planificación de la enseñanza.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, defende-se a importância do planejamento como elemento condutor do trabalho pedagógico e docente. A discussão sobre os conhecimentos didático-pedagógicos e planejamento educacional, escolar e de ensino é imprescindível na prática de pedagogos e docentes nas diferentes áreas de ensino.

A pesquisa apresentada insere-se no âmbito de um projeto de extensão universitário que tem como objetivo a reflexão sobre o sentido e uso do planejamento por estudantes de diferentes cursos de licenciatura. Os pesquisadores envolvidos escreveram a partir de sua área de atuação: são estudantes da Pedagogia, Geografia, Física e Arte.

Na busca por artigos e capítulos de livros, verificou-se que há lacunas no que se refere às pesquisas que tenham como foco o papel do planejamento na prática do pedagogo e do professor das áreas específicas de ensino. Dessa forma, o propósito

do estudo é resgatar pesquisas que tratem sobre o planejamento educacional, escolar e de ensino. Para Vasconcellos (2019, p.3), “uma das funções básicas do Planejamento é a produção de sentido”, pois o planejamento assegura que o trabalho docente seja organizado em uma unidade coerente, o que possibilita a qualidade do ensino.

A proposta aqui apresentada está justificada pela necessidade da discussão sobre o uso do planejamento, justamente por se considerar essa temática imprescindível na formação e atuação do pedagogo e professor. A partir de uma perspectiva crítica, esse estudo tem como pressuposto a História Cultural e contribuições de Michel de Certeau (1994) que considera a possibilidade de reinvenção do cotidiano e autonomia mesmo que relativa às práticas escolares.

Desse modo, a pesquisa foi motivada por reconhecer a dinamicidade que existe na prática cotidiana dos sujeitos e a necessidade de estudos sobre a temática do planejamento. No estudo, parte-se do pressuposto de que o planejamento docente pode contribuir com um ensino de qualidade que contemple a diversidade cultural e as necessidades individuais dos sujeitos, compreendidos enquanto sujeitos de direitos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base no método qualitativo, sistematizou-se a pesquisa em duas etapas. Na primeira etapa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em bases de dados virtuais, utilizando-se os seguintes descritores: planejamento educacional, planejamento escolar, Pedagogia.

Ressalva-se, de acordo com Severino (2013), que a pesquisa de revisão teórica é o “processo necessário para que se possa avaliar o que já se produziu sobre o assunto em pauta, situando-se, a partir daí, a contribuição que a pesquisa projetada pode dar ao conhecimento do objeto a ser pesquisado” (SEVERINO, 2013, p.113).

Portanto, compreendendo que as pesquisas bibliográficas contribuem com a inteligibilidade do conhecimento científico, na segunda etapa da pesquisa, aplicou-as

a técnica de análise e interpretação de dados e a revisão crítica da produção científica em educação. Assim, os artigos científicos foram selecionados mediante os seguintes critérios: a) estar escrito no idioma português; b) possuir a abordagem pedagógica de planejamento educacional, escolar e de ensino na atuação do Pedagogo e professor. A revisão do que já foi produzido sobre um tema que se deseja investigar é ponto de partida na produção do conhecimento científico, ajudando a circunscrever o objeto da investigação, calibrar os objetivos e melhor formular a questão de pesquisa (PREZENSZKY; MELLO, 2019, p. 1.572).

Após a seleção e delimitação dos artigos utilizados, foi realizada uma leitura crítica, buscando os objetivos e as principais ideias defendidas pelos autores sobre o planejamento na prática de pedagogos e professores, apresentadas a seguir:

DISCUSSÕES E RESULTADOS: PESQUISAS QUE TEM COMO FOCO O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E ESCOLAR

O planejamento na educação consiste no processo de organizar e coordenar ações pedagógicas de forma articulada com a realidade intra e extraescolar. A pesquisa foi pautada no planejamento educacional e escolar, e a coleta de dados e referencial teórico foram desenvolvidas por intermédio da revisão teórica.

Defende-se neste estudo a necessidade do planejamento na vida do profissional da educação e da rotina escolar, pois o ato de planejar busca a reflexão racional e didática sobre as ações educativas com a finalidade de atingir objetivos. A partir desse reconhecimento, a análise leva em consideração a complexidade de elementos que envolvem o trabalho na escola.

A escola é um espaço relacional, um espaço sujeito a compromissos, colaboração e participação. É um espaço organizado de forma plural e diversa, que permite compreender a natureza desse espaço educativo, das relações e interações que aí ocorrem. A escola é um espaço em que se desenvolvem as relações entre indivíduos de diferentes culturas e onde também ocorrem comportamentos, tradições, costumes, ideias, opiniões, valores, expectativas, anseios, rotinas, entre outros (VEIGA, 2013, p. 160).

A partir do reconhecimento do impacto das relações e interações que ocorrem nas instituições escolares, é preciso planejar para além dos conteúdos também as

relações escolares como poderá ser confirmado nas pesquisas analisadas. Apesar das orientações de como organizar e realizar seu planejamento, sabemos que os sujeitos reagem às orientações.

Reconhecemos, tal como afirma Certeau (1994), que há um processo de bricolagem na qual os professores agem e reagem às ordenações e realizam constantemente a reinvenção do seu cotidiano. A partir de táticas e estratégias que fogem das operações de poder e controle (CERTEAU, 1994).

Para o autor, há um espaço de produção e estratégias que possibilitam uma autonomia mesmo que relativa. Reconhece assim uma certa liberdade nas práticas cotidianas, em um movimento de micro liberdades, microrresistências, micropoderes.

Acredita-se portanto, que diante dos planejamentos que chegam aos professores muitas vezes prontos e sem espaço para mudanças, cada professor acaba encontrando brechas, espaços de resistência para colocar suas vontades e expectativas em relação ao que considera ser essencial no ensino aprendizagem.

A escola está marcada por um processo de dinamismo e o planejamento deve ser proposto de forma flexível, mutável e de maneira democrática. Entretanto, é evidente que o planejamento ainda carrega uma visão simplista e reducionista de ser um ato meramente burocrático dentro das escolas. Por isso, reitera-se a necessidade de se ter momentos para se refletir sobre os planejamentos, relacionando os conteúdos a serem ensinados com o conhecimento prévio dos educandos. Para a promoção do ensino e a quebra da rotinização, o planejamento precisa estar fundamentado nas etapas e modalidades de ensino, auxiliando os professores a lidarem com os desafios de sala de aula e processos de inclusão.

De um modo geral, a educação no país tem tentado oportunizar melhores condições de ensino e aprendizagem dentro das redes públicas de ensino. Para alcançar tais resultados, os planejamentos educacional e escolar são instrumentos imprescindíveis e devem ser um guia para as ações pedagógicas.

O Planejamento Educacional abrange o planejamento em nível nacional, estadual e municipal, estruturando e norteando todo o sistema de ensino. Sendo o

planejamento educacional de responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura – MEC e do Conselho Nacional de Educação – CNE; é composto ainda pela participação de estados e municípios na tentativa de resolver problemas e desafios na educação no nível nacional, regional e comunitário.

Nessa perspectiva, pode ser citada a pesquisa Planejamento Educacional Participativo, de Fonseca, Nascimento e Silva (1995). Os autores resgatam a ideia da participação e mobilização popular para elaboração de um planejamento educacional a serviço da comunidade. Fonseca, Nascimento e Silva (1995) apontam que mais do que a união de entes federados para reflexão de um planejamento para a educação, a cooperação dos cidadãos é mister. A identidade de um país, por intermédio desta parceria, corrobora-se para o resgate da cidadania e execução de uma educação não apenas para as massas, mas com elas.

No Brasil, o planejamento educacional procura atingir objetivos educacionais a médio e longo prazo, fazendo-se de forma contínua, tornando-se um referencial entre o objetivo final e o processo para que se alcance essa meta. Esse tipo de planejamento em âmbito nacional também abrange a definição de problemas, desafios e prioridades nos diferentes níveis de ensino, desde a Educação Infantil até a Pós-Graduação.

Espera-se que, de maneira racional e organizada, concretize-se uma educação inclusiva, de qualidade e igualitária tanto nas condições de acesso como na trajetória. Nessa perspectiva, Libâneo (2001) afirma que o planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, busca de alternativas para soluções de problemas e de tomada de decisões.

Para melhor sistematização e execução da prática pedagógica, o planejamento educacional é organizado em modalidades, que podem ser elas o Planejamento Nacional, como por exemplo o Plano Nacional de Educação (PNE, Lei 13.005/2014), que tem validade de 2014 a 2024. Esse plano representa um importante marco para a educação brasileira, resultado de movimentos internacionais e nacionais para uma

maior priorização da educação. O PNE caracteriza-se como um plano para fortalecer o ensino, definindo-se diretrizes e metas para o ensino no país.

Sabe-se que o Brasil é composto por uma enorme diversidade cultural e regional. Utiliza-se da organização e planejamento de forma racional e sistematizada para superar e atingir metas nacionais a médio prazo. De responsabilidade de todos os entes federados, o PNE tem caráter democrático e articulado, pois buscou mobilizar, aproximar e orientar estados e municípios a elaborarem seus próprios planos e políticas de ensino. Num país com desigualdades sociais tão acentuadas, sente-se a necessidade de ampliar medidas que garantam acesso e permanência dos alunos nas escolas. As 20 metas definidas pelo PNE mobilizam-se para a valorização docente, da diversidade, a universalização do ensino, inclusão e exercício da cidadania.

Apesar de significativo para a educação básica, o PNE (2014-2024) ainda está longe de ser concluído. É persistente ainda a dificuldade de execução do PNE em sua totalidade, seja pelo incentivo econômico insuficiente, falta de fiscalização ou por falta de políticas públicas eficazes direcionadas ao plano.

Conforme evidencia-se na pesquisa de Oswaldo Freitas de Jesus (2015), que tem como título *O Plano Nacional de Educação e as Dificuldades Financeiras Para Sua Implementação*, em que é exemplificado como todas as metas dificilmente são cumpridas ao longo de dez anos, fazendo-se necessário um esforço por parte do poder público e da sociedade para que o plano não perca sua credibilidade. Sabe-se que a educação precisa de mudanças estruturais e o PNE torna-se um artifício para pressionar tais mudanças. Para tanto, retoma-se a importância de um planejamento educacional mais eficiente por parte governamental e uma maior participação da população.

A educação é um direito subjetivo de qualquer cidadão, agregando e incorporando outros direitos, como os direitos sociais, políticos e econômicos. Assim, fica evidente que a educação tem contribuído para o fortalecimento da democracia. Para que a equidade e qualidade se amplifiquem no país, é preciso reconhecer a

necessidade de planejar a educação de forma dinâmica e respeitando as especificidades locais e sociais.

Nesse contexto, outra pesquisa analisada é de autoria de Bastos (2018), intitulada *Planejamento educacional: um processo indispensável*. Nela, o autor traz uma reflexão sobre o processo de planejamento educacional no Brasil, abordando como essa etapa tem validado a construção para a cidadania. O texto conclui que o ato de planejar é fundamental para alcançar as metas desejadas, devendo ter engajamento de toda a sociedade. Mais do que a intersecção entre os entes Federal, Estadual e Municipal, a sociedade deve estar envolvida nesse processo, já que a educação busca atender as necessidades reais da população brasileira.

Tão importante quanto as pesquisas sobre o planejamento educacional são as pesquisas que tem como foco o Planejamento Escolar. Defende-se que os passos iniciais ao se pensar em planejamento escolar são: a reflexão e diagnóstico da realidade, a elaboração e execução de um plano, e a avaliação desse plano, orientando-se para próximos planejamentos.

A partir das análises verificou-se que a perda da essência do ato de planejar se torna explícita quando se reduz o planejamento ao ato de preencher papéis de forma burocrática e descontextualizada. Assim, se minimiza o planejamento ao cumprimento de tarefas e normas, ao preenchimento de tabelas e planilhas desarticuladas com as necessidades e realidade dos educandos e a prática em sala de aula.

É notória a importância de retomada da discussão sobre o porquê, para quem e como planejar as atividades pedagógicas. Refletir sobre a prática é fundamental para que o ensino e aprendizagem aconteçam de forma eficaz e significativa para os alunos, de tal modo o planejamento pode ser um recurso potencializador e agregador na educação quando pensado e ajustado para o contexto que será aplicado.

Pesquisas sobre o planejamento escolar, nesse caso, sobre o PPP (Projeto Político Pedagógico) tem evidenciado que um dos princípios do PPP é garantir as condições de acesso e permanência na escola. Está previsto na Constituição Federal

de 1988 que é preciso oferecer um ambiente escolar regido pela gestão democrática, valorização docente e autonomia dentro dos limites e possibilidades (VEIGA, 1996). Para tanto, o Projeto Político Pedagógico deve ser posto como um recurso potencializador dentro das escolas. É necessário que o debate sobre a burocratização e conservadorismo que o PPP carrega seja refletido.

A pesquisa de Villani (1991), intitulada *Planejamento Escolar: um instrumento de atualização dos professores de Ciências*, trata sobre como ocorre o processo de planejamento no trabalho pedagógico docente. Nessa pesquisa, foi possível identificar como a abordagem da prática do planejamento compõe o espaço escolar, mediante uma intersecção entre teoria, currículo e prática no ensino de Ciências.

A pesquisa sobre a formação continuada de professores, da autora Pacca (1992), como o título *O profissional de Educação e o significado do Planejamento Escolar: problemas dos programas de atualização*, trata dos limites e desafios no planejamento pedagógico. A autora também aborda a importância do repertório cultural e referencial dos professores ao planejamento, pautando sua prática docente em reflexões teórico-práticas.

Sobre as pesquisas que tratam do contexto da legislação, pode ser citada a pesquisa de Villas Boas (1998), intitulada *Planejamento da Avaliação Escolar*, que trata sobre como as avaliações escolares podem ser planejadas em conformidade com a legislação. Conforme destacado na pesquisa de Villas Boas (1998), o planejamento escolar deve estar circunscrito no contexto legal, assim, a autora ancora a sua reflexão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), quando a lei indica que o planejamento escolar precisa ser planejado por toda a equipe pedagógica, sobretudo docentes e pedagogos que precisam situar o planejamento na realidade escolar, estabelecendo metas e encaminhamentos metodológicos para se promover o processo ensino e aprendizagem.

Uma pesquisa que tem como foco o papel da alimentação no ambiente escolar, de Issa *et al.* (2014), e tem como título *Alimentação escolar: planejamento, produção, distribuição e adequação*, faz uma abordagem sobre o planejamento do

cardápio nutricional para a merenda escolar. O planejamento escolar não compõe somente a base legislativa, torna-se imperativo destacar que nessa área da Educação, outros assuntos e demandas são também necessários, como é mencionado na pesquisa de Issa *et al.* (2014). Por exemplo, o planejamento da dieta alimentar dos discentes, porque cuidados com a alimentação, demanda cuidados com a saúde, em virtude da prevenção de doenças alimentares como a anorexia, a obesidade, a anemia, dentre outras doenças. Portanto, refletir sobre o planejamento escolar exige o comprometimento do profissional da educação que abarque toda a complexidade que é exigida pelo processo de planejamento escolar.

Diante desse cenário, as pesquisas analisadas que compõe a amostragem dessa categoria demonstram que existem inúmeras perspectivas a ser ponderadas pela reflexão sobre o planejamento escolar, bem como demonstram que essa prática não compõe somente as práticas de ensino tratadas por Villani (1991) e sobre a formação continuada de professores, como destacado por Pacca (1992).

Nesse contexto, Lopes (2014) reconhece que nas duas primeiras décadas do século XXI, houve um crescente interesse pelo governo brasileiro em investir na educação. Para tanto, tornou-se importante que todos os profissionais da escola, em conjunto com toda a comunidade escolar, tomassem a iniciativa de planejar as práticas escolares, a fim de se promover a tão sonhada qualidade do sistema de ensino brasileiro.

PESQUISAS QUE TÊM COMO FOCO O PLANEJAMENTO DE ENSINO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TRABALHO DOCENTE

O Planejamento de Ensino é a reflexão da ação do professor, relações de aprendizagens, propostas e estratégias de conteúdo, métodos e técnicas de avaliação. O planejamento de ensino necessita estar adaptado aos objetivos e intencionalidades postos no contexto escolar e vida dos educandos, podendo ser remodelado e revisado conforme as necessidades do cotidiano escolar.

Dessa maneira, o planejamento de ensino resulta na concretização do plano escolar, sendo de suma importância para projeções futuras, compreensão da realidade e execução de um ensino efetivo e comprometido com uma aprendizagem significativa. Por sua vez, o plano de aula é um segmento do plano de ensino que deve envolver o aluno de forma planejada e participativa. Através do ato de planejar uma aula, o docente poderá visualizar o caminho a ser percorrido, exercer maior domínio do assunto trabalhado e tornar as aulas mais atrativas.

Em relação às pesquisas que tratam sobre Planejamento de Ensino, pode ser citada a pesquisa de Leal (2005), intitulada *Planejamento de ensino: peculiaridades significativas*. Nela, a autora afirma o quanto é importante abordar a temática do Planejamento de Ensino, pois é a partir dele que são definidas as ações a serem realizadas. Nas palavras da autora, o planejamento tem a “pretensão de garantir a eficiência e eficácia de uma ação” (LEAL, 2005, p.1). A autora conclui que deve ser discutido o planejamento de ensino na formação inicial e continuada do educador, visto a importância que desempenha o planejamento na prática docente.

Sobre a importância da reflexão e formação do docente no ato de planejar, a pesquisa de Magalhães e Leal (2012), intitulada *Formação docente e planejamento de sala de aula*, afirma que:

[...] formação passa a ser vista como algo bastante complexo que depende não apenas dos conhecimentos ou das experiências sobre ensino e aprendizagem ou de como organizá-los. Mas, envolve também a filtragem desses conhecimentos e experiências a partir de valores, atitudes e disposições pessoais conferindo, a cada professor, um estilo pessoal e singular (MAGALHÃES; LEAL, 2012, p. 371).

Outra pesquisa localizada é a de Klosouski e Reali (2008), intitulada *Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem*. Os autores apontam a importância em debater sobre o planejamento de ensino, pois a partir dele, pode-se pensar em possibilidades para ter um processo de ensino-aprendizagem que alcance todos os educandos. Klosouski e Reali (2008) concluem que o docente que se mantém atualizado pode encontrar possibilidades de inovação e de novas atuações ao usar o planejamento de ensino com eficácia.

Entre as pesquisas que têm como propósito atribuir sentido ao planejamento como possibilidade de reflexão sobre a própria ação, pode ser destacada a pesquisa de Scarinci e Pacca (2015), intitulada *O Planejamento do ensino em um programa de desenvolvimento profissional docente*. As autoras analisaram como os docentes usam o planejamento de ensino e buscam quebrar paradigmas existentes entre teoria e prática. Conclui-se, na pesquisa em questão, que é essencial que a prática do planejar seja pautada na realidade vivida pelos educadores e, também, que seja abordada desde o início da formação docente.

Sobre o planejamento de ensino, a pesquisa de Libâneo (2016), intitulada *A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino*, aponta a relação da Didática com o trabalho pedagógico. O autor enfatiza que o educador precisa conhecer o que está ensinando e o contexto em que está inserido, para que possa traçar possibilidades de atuação com os educandos e suas necessidades de aprendizagem.

Em suma, os artigos analisados mostraram que o conjunto de saberes do docente está diretamente relacionado com o planejamento de ensino. O ato de planejar potencializa as ações docentes e deve estar articulado e conectado com todas as outras modalidades de planejamento, tanto educacional quanto escolar. Planejamento é uma condição para que se promova a educação de qualidade.

Desse modo, verifica-se, a partir das pesquisas analisadas, a necessidade de superar a visão reducionista e burocratizada que o planejamento adquiriu ao longo dos anos em todas as áreas, e retomar a essência de que o planejamento é um ato determinante para condições de acesso, trajetória e aprendizado pautados na equidade e qualidade.

Especificamente no caso da disciplina de Geografia, o planejamento de ensino tem um papel de relacionar os conteúdos curriculares com o cotidiano escolar e social. Sobre esse tema, pode ser citada a pesquisa de Azambuja (2002), *Trabalho de campo e ensino de Geografia*, em que se defende que, ao pensar em planejamento no Ensino

da Geografia, faz-se indispensável definir o que e como ensinar e o grau de prioridade de cada conteúdo.

Para a autora, é o planejamento que auxilia na organização dos conteúdos, na definição de que estratégias de ensino e ferramentas serão utilizadas e de que forma se dará o processo de avaliação do conteúdo específico da Geografia. A autora ainda conclui que o ato de planejamento de ensino deve estar atrelado ao Planejamento Curricular da escola (PPC), ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e ao Plano de Estudo (AZAMBUJA, 2002).

Outro estudo importante sobre o planejamento na área da Geografia é a pesquisa de Silva (2002), intitulada *O fazer docente no processo ensino-aprendizagem: reflexões e desdobramentos na Geografia escolar*. Nela, o autor salienta o momento de intensas mudanças em que se encontra o ensino e o objeto de estudo da Geografia, que conseqüentemente tem mudado a forma como a matéria é ensinada.

Silva (2002) argumenta que o professor de Geografia deve estar preparado para as adversidades e utilizar o planejamento do conteúdo que será ministrado visando transmitir o conteúdo da melhor forma possível. E conclui que o Planejamento Escolar precisa estar mais direcionado à realidade do discente. Sendo assim, o melhor caminho para a educação Geográfica é estar vinculado ao processo de ensino e, conseqüentemente, ao processo de construção do conhecimento (SILVA, 2002).

Sobre o planejamento na disciplina de Geografia, a pesquisa de Flores *et al.* (2010), com o título *Materiais didáticos: alternativas à prática de Geografia*, revela que o ensino da Geografia trata dos assuntos presentes no cotidiano, possibilitando ser ensinado pelo professor de formas inovadoras.

Em relação às pesquisas que tratam sobre Planejamento de Ensino na Física, pode ser citada a pesquisa de Portella *et al.* (2017), intitulada *Planejamento no ensino de Física: investigando ideias e estratégias*. Percebe-se a necessidade de um planejamento que contemple mediações de diferentes estratégias e recursos para garantir um maior entendimento e aprendizagem por parte dos alunos.

É importante que o professor atue de uma forma mais assertiva e comprometida, considerando os diversos aspectos (teóricos e práticos) dessa importante área do conhecimento. Logo, é preciso desenvolver o ensino de Física através de um planejamento que leve em consideração o aluno, seu desenvolvimento humano e suas características, para que, através disso, o aluno possa tornar-se autônomo em seus pensamentos e adquirir um pensamento crítico sobre a realidade.

Portella *et al.* (2017) afirmam que o planejamento de ensino é importante para a construção de um saber sólido e dinâmico. De acordo com os autores, o planejamento tem como objetivo possibilitar ao professor a identificação de estratégias e ideias utilizadas por professores em sala de aula para abordar conceitos físicos de forma a enriquecer o aprendizado dos estudantes.

No artigo analisado, Portella *et al.* (2017) afirmam que o planejamento é relevante na medida em que lida com fatores que vão além das capacidades cognitivas dos estudantes ou de seus estágios de aprendizado, trabalhando o contexto no qual os alunos, a escola e o corpo docente estão inseridos, por isso requer reflexões por parte do professor. Novamente, tem-se a crítica de que o processo de planejar tem sido visto muitas vezes como uma burocracia a ser cumprida, apenas uma obrigatoriedade docente que pouco contribui com a sua prática, ao invés de ser entendido como um instrumento de ensino para facilitar e otimizar o trabalho do professor.

A pesquisa traz temáticas como a abordagem histórica de princípios físicos, a problematização de assuntos abordados em aula, entre outros, pertencentes ao âmbito da disciplina específica de Física articulada ao planejamento docente. Assim, é relevante abordar tal temática na formação de professores no Curso de Licenciatura de Física proporcionando a relação teoria e prática

Considera-se o planejamento de ensino, tanto na disciplina de Física como nas demais disciplinas, uma temática central. Assim como se defende a "(...) abordagem histórica de princípios físicos, a problematização de assuntos abordados em aula,

entre outros, pertencentes ao âmbito do planejamento docente” (PORTELLA *et al.*, 2017, p. 1).

A pesquisa de Portella *et al.* (2017) revela que o planejamento tem como objetivo compreender e analisar o que os professores de Física pensam ao planejar as suas aulas, onde se pode inferir que atualmente há uma maior necessidade de se apresentar a Física aos alunos de uma forma mais fundamental e determinante, considerando os seus diversos aspectos (teóricos e práticos). Isso não é uma tarefa simples, é preciso dedicação, esforço e disposição para fazer da escola um lugar democrático, onde se formem alunos críticos e pensantes.

Na área das ciências da natureza, a pesquisa de Lima *et al.*, (2018), intitulada *Concepções de professores de São Luís e de Coimbra em planejamento de aulas de Física*, cita a relevância do planejar e a reserva de momentos por parte do docente para dedicar-se à reflexão sobre o planejamento de aulas, práticas e recursos metodológicos. Entende-se assim, que o planejamento além de corroborar para que o professor alcance suas metas (a aprendizagem), torna esse trajeto acessível e assertivo, já que demanda que o docente sintetize suas ações.

Nessa pesquisa de Lima *et al* (2018), retoma-se a ideia da importância de associar e mediar os conteúdos a serem ensinados com o conhecimento prévio dos educandos. É defendido pelas autoras que essa associação e mediação do conhecimento ultrapasse a idealização e consiga se concretizar. Além de se abordar os conteúdos com as percepções dos alunos, faz-se necessário a inserção do planejamento, já que, com ele, é possível exercer a conexão entre as experiências e saberes próprios de cada aluno, associando com os conteúdos programados por meio do planejamento de aula.

Em relação ao planejamento da disciplina de Arte, podemos citar a pesquisa *Planejamento e Avaliação ao Ensino da Arte*, de Nájela Tavares Ujiie (2013), cuja ideia é definir o ato de planejar como “[...] uma tarefa humana, pela racionalidade e capacidade reflexiva de pensar o quê, quando, onde, como, para que e por quê” (UJIE, 2013, p. 128). Nesse sentido, o planejamento está inserido em nosso

cotidiano, desde as atividades mais complexas até nas mais simples de nosso dia a dia. E, na área educacional, não pode ser diferente. É através do planejamento que temos a organização de fatores determinantes das aulas como os conteúdos, objetivos, metodologias e etc. A partir da concretização desses elementos, será possível alcançar metas e a sistematização das ações a fim de construir uma maior eficiência nas atividades educacionais (UJIIE, 2013).

Destaca-se, nessa pesquisa, que o docente tem como ferramenta o Planejamento de Ensino e este por sua vez, não pode ser visto como algo imutável, fechado e/ou isolado. O planejamento encontra-se em constante processo de mudança, devido às demandas dos alunos, a reorganização de conteúdos para melhor aprendizagem da classe e entre outros fatores (UJIIE, 2013).

No que diz respeito às metodologias que irão conduzir a prática do planejamento do ensino da Arte, a pesquisa intitulada *Arte na Educação Escolar*, de Bernadete Zagonel (2008), afirma que aplicar somente uma metodologia para ensinar práticas artísticas é uma ação inocente, visto que cada uma tem suas especificidades e definições próprias, porém, aplicando-as conforme as ideias pedagógicas que as norteiam, podemos ensinar de fato todas e quaisquer formas artísticas. Tais formas artísticas estão inseridas em pensamentos, conceitos, teorias, ideias e contextos diversos no âmbito filosófico, social, cultural, geográfico, político e histórico (ZAGONEL, 2008).

Portanto, na disciplina de Arte, usar o planejamento como “[...] instrumento norteador e base condutora da ação educacional [...]” (UJIIE, 2013, p. 137) é essencial, para que contemple todos os conteúdos a serem trabalhados de forma clara, lúcida e objetiva. Para a autora, o ensino de Arte tem suas características próprias, podendo contar com diversas metodologias de ensino, que venham ajudar o aluno a construir um olhar e pensamento crítico. A Arte para Ujiie (2013) está no cotidiano e poderá auxiliar no processo criativo e desenvolvimento como ser humano e cidadão do/no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada buscou refletir sobre o planejamento educacional, escolar e de ensino tendo como ponto de partida verificar as contribuições do planejamento na prática de pedagogos e professores das disciplinas de Geografia, Física e Arte. Desse modo, são apresentadas, ao longo do texto, as contribuições de autores que tratam sobre o planejamento. Por fim, foi possível perceber que o ato de planejar deve estar relacionado a uma intencionalidade, visando a construção de uma escola de qualidade e referenciada.

Ficou evidente nas discussões que o ensinar requer intencionalidade e sistematização, tal como foi percebido nas pesquisas sobre o impacto do Planejamento Educacional - PNE (2014-2024). Reitera-s assim a defesa e luta para que as metas do plano sejam cumpridas e colocadas como prioridade, tornando-se uma realidade.

A revisão teórica realizada permitiu revelar sobre as pesquisas que tem como foco o Planejamento Escolar, que são vários os desafios das escolas quanto à organização do trabalho pedagógico. Verificou-se a defesa conjunta da tentativa de efetivação do direito a uma educação de qualidade e de relações dialógicas que permitam tanto o acesso quanto a permanência dos estudantes na escola. Os autores defendem os debates e discussões acerca da temática Planejamento de Ensino, a medida que o planejamento pode ser um recurso potencializador e otimizador das práticas independente de qual seja a disciplina.

A pesquisa mostrou que o planejamento, seja na disciplina de Geografia, Física ou Arte, quando pensado e ajustado de forma flexível para o contexto em que será aplicado, pode contribuir para desenvolver nos estudantes um olhar e pensamento críticos.

O Planejamento de Ensino, como visto nas pesquisas analisadas, tem contribuído tanto com a organização dos conteúdos quanto das metodologias, por isso a importância de sua ressignificação e debate, para que não se torne uma ação mecânica e burocratizada. O momento para o planejamento pode se constituir em um

desafio para muitos diretores, pedagogos e professores, especialmente quando não há espaços garantidos para a formação e reflexão contínua sobre as práticas.

Em relação ao planejamento das aulas, sabe-se que as práticas podem contribuir tanto para permanência e sucesso dos alunos quanto para a exclusão e fracasso escolar.

Foi revelado pelas pesquisas que o planejamento de ensino da Geografia tem o papel de relacionar os conteúdos curriculares com o cotidiano escolar e social. No ensino de Física, o planejamento contribui para uma abordagem histórica de princípios físicos e a problematização de assuntos abordados em aula. O planejamento no ensino da Arte possui o papel de auxiliar os alunos no desenvolvimento de seu processo criativo, na construção do olhar sobre si e o outro, assim como na formação de seu pensamento crítico.

Como resultados da pesquisa, destaca-se também a defesa de que cabe ao professor utilizar-se de novas metodologias e tecnologias tendo como ponto de partida a reflexão crítica e intencional quanto aos conhecimentos, práticas e saberes que pretendem ensinar e construir com os estudantes.

Verificou-se a partir das pesquisas analisadas que o planejamento nas diversas áreas de ensino tem sido defendido como um elemento importante. No entanto, evidenciou-se que há uma visão reducionista e burocratizada sobre o papel do planejamento não somente por parte de alguns professores mas principalmente por parte das secretarias e redes de ensino, que exigem e incentiva muitas vezes a mera execução de planejamentos que chegam prontos ao professor. Por isso, é preciso manter a resistência e perspectiva crítica diante das exigências que nem sempre respondem aos anseios de professores e alunos.

Por outro lado, evidenciou-se que os professores e pedagogos têm, de certo modo, utilizado de táticas e estratégias que evidenciem uma tentativa de ressignificação das práticas e reinvenção do cotidiano frente às exigências do estado, como assinalado por Certeau (1994) como sendo uma liberdade gazeteira das

práticas. Será nesse pequeno espaço de autonomia relativa que se pode atuar, tanto em relação ao planejamento como em relação ao Currículo e Avaliação escolar.

Desse modo, defende-se que a reflexão sobre o sentido e uso do planejamento educacional, escolar e de ensino é essencial para licenciandos em processo de formação e para professores e pedagogos da rede pública e privada de ensino.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. Trabalho de campo e ensino de Geografia. **Rev. Geosul, Florianópolis**, v. 27, n. 54, p. 181-195, 2002.

BASTOS, Manoel De Jesus. Planejamento educacional: um processo indispensável. **Anais V... CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48600>>. Acesso em: 13/04/2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LDB 9394/1996**, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

BRASIL. Plano Nacional da Educação. **Plano Nacional da Educação**, 2014-2024. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**, 1º ed. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

FLORES, Bárbara de Oliveira. SILVA, Felipe Akauan da. SANTOS, Misael Beskow dos. CUNHA, Ronell da. Materiais didáticos: alternativas à prática de Geografia. In: **Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos**. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

FONSECA, João Pedro da; NASCIMENTO, Francisco João; SILVA, Jair Militão da. Planejamento educacional participativo. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 21, n. jan/jul 1995, p. 79-112, 1995.

FUSARI, José Cerchi. Planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. **Rev. Ideias**, São Paulo, n. 8, p. 44-53, 1990.

ISSA, Raquel Carvalho; MORAES, Letícia Freitas de; FRANCISCO, Raquel Rocha Jabour; SANTOS, Luana Caroline dos; ANJOS, Adriana Fernandez Versiani do; PEREIRA, Simone Cardoso Lisboa. Alimentação escolar: planejamento, produção, distribuição e adequação. **Rev. Panam. Salud Publica**, v. 35, n. 2, p. 96 – 103, 2014.

JESUS, Osvaldo Freitas de. Plano Nacional de Educação e as Dificuldades Financeiras Para Sua Implementação. **EccoS – Rev. Cient**, São Paulo, v. n. 36, p. 103-115, Janeiro-Abril 2015.

KLOSOWSKI, Simone Scorsim; REALI, Klevi Mary. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, v. 5, p. 1-9, 2008.

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Rev. Iberoamericana de Educación**, v. 37, n. 3, p. 1-5, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Educativa**. Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-387, maio/ago. 2016.

LIMA, Maria Consuelo Alves; LIMA, Raysa Myrelle Soares; DAMIÃO, Maria Helena. Concepções de professores de São Luís e de Coimbra em planejamento de aulas de Física. **Rev. Ciência e Educação**, Bauru, v. 24, n. 4, p. 911-926, 2018.

LOPES, Ângela Tenilly Ribeiro. **A importância do planejamento para o sucesso escolar**. 60 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal), Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB), Redenção/CE, 2014.

MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. LEAL, Leiva Figueiredo Viana. Formação docente e planejamento de sala de aula. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 10, n. 1, p. 369-383, 2012.

PACCA, Jesuina Lopes de Almeida. O profissional de Educação e o significado do Planejamento Escolar: problemas dos programas de atualização. **Rev. Brasileira de Ensino de Física**, v. 14, n. 01, p. 39 - 42, 1992.

PORTELLA, Benhur Martins; SANTOS, Diesse Siqueira dos; MARQUES, Matheus de Souza; MARTINS, Claudete da Silva Lima. Planejamento no Ensino da Física: Investigando Ideias e Estratégias. **Anais do 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE Universidade Federal do Pampa**, Santana do Livramento, 21 a 23 Novembro 2017.

PREZENSZKY, Bruno Cortegoso. MELLO, Roseli Rodrigues de. Pesquisa bibliográfica em educação: análise de conteúdo em revisões críticas da produção científica em educação. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 19, n. 63, p. 1569-1595, out./dez. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora. 2013.

SILVA, Lineu Aparecido Paz e. O fazer docente no processo ensino-aprendizagem: reflexões e desdobramentos na Geografia escolar. **Rev. Geografia e Pesquisa**, v. 12, n. 2, 2002.

SCARINCI, Anne L.; PACCA, Jesuína LA. O planejamento do ensino em um programa de desenvolvimento profissional docente. **Educação em revista**, v. 31, n. 2, p. 253-279, 2015.

UJIE, Nájela Tavares. Planejamento e Avaliação ao Ensino da Arte *In: Teoria e Metodologia do Ensino da Arte*. Guarapuava: UNICENTRO, 2013. p. 127-137. Disponível em: < <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/927> > acesso em 01 de novembro de 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Sobre o Planejamento Escolar: Momentos Iniciais, Projeto de Ensino- Aprendizagem e Trabalho por Projetos**. In: *Gestão da Sala de Aula*. São Paulo: Libertad, 2019 (no prelo).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. Campinas: Papyrus Editora, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A escola em debate: gestão, projeto político-pedagógico e avaliação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 12, p. 159-166, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

VILLANI, Antonio. Planejamento Escolar: um instrumento de atualização dos professores de Ciências. **Revista de Ensino de Física**, v. 13, p. 162 - 177, dez. 1991.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Planejamento da Avaliação Escolar. **Pro-Posições**, v. 09, n. 03, p. 19 - 27, nov. 1998.

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na educação escolar**. Curitiba: Ibpex, 2008.